

DESAFIOS NA LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: IDENTIFICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

CHALLENGES IN HIGH SCHOOL STUDENTS' READING AND WRITING: IDENTIFICATION AND INTERVENTIONAL STRATEGIES

Israel Coutinho Terra¹
Caroline Mércia Resende Andrade²
Karine Aparecida de Oliveira Leão³
Lorena Marina de Paula⁴
Gleides Ander Nonato⁵

RESUMO: Grande parte dos alunos do ensino médio apresentam dificuldades de leitura e escrita, facilmente identificáveis durante as aulas de redação para o ENEM. Nesse sentido, fomos motivados a explorar esse tema, para que identificássemos as causas dessas dificuldades e as estratégias de intervenção para atenuar o problema. Fizemos uma pesquisa bibliográfica ampla na seleção de teorias, dentre as quais destacamos os seguintes autores: SOARES (1986; 2009), FREIRE (1970; 1982) e LIBÂNEO (1990). Ficou claro que é necessário considerar todo o contexto sociocultural em que o aluno está inserido, para que a prática pedagógica do ensino da leitura e escrita não se afaste da realidade do discente. Esse estudo, afinal, demonstrou que o problema da dificuldade de leitura e escrita do aluno do ensino médio é eminente e requer atenção de todos envolvidos no processo, em especial os educadores, e que estratégias de intervenção devem ser identificadas e aplicadas em sala de aula.

1598

Palavras-chave: Dificuldade de leitura. Estratégias de ensino. Intervenções educacionais.

ABSTRACT: A large portion of high school students present reading and writing difficulties, which are easily identifiable during the ENEM essay classes. In this regard, we were motivated to explore this issue, so that we could identify the causes of these difficulties and intervention strategies to mitigate the problem. We conducted an extensive bibliographic research in selecting theories among which we highlight the following authors: SOARES (1986; 2009), FREIRE (1970; 1982) and LIBÂNEO (1990). It also made it clear that it is necessary to consider the entire sociocultural context in which the student is inserted so that the pedagogical practice of teaching reading and writing does not stray from the student's reality. This study, after all, demonstrated that the problem of reading and writing difficulties among high school students is imminent and requires the attention of everyone involved in the process, especially educators, and that intervention strategies must be identified and applied in the classroom.

Keywords: Reading difficulty. Teaching strategies. Educational interventions.

¹Acadêmico do curso de Letras, Centro Universitário Newton Paiva.

²Acadêmica do curso de Letras, Centro Universitário Newton Paiva.

³Acadêmica do curso de Letras, Centro Universitário Newton Paiva.

⁴Acadêmica do curso de Letras, Centro Universitário Newton Paiva.

⁵Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

A capacidade de ler e escrever com competência é fundamental para o sucesso acadêmico e profissional. No entanto, muitos estudantes do ensino médio enfrentam desafios significativos para desenvolver essas habilidades essenciais, o que pode limitar seu potencial de aprendizado e oportunidades futuras. Identificar suas dificuldades e implementar estratégias eficazes de intervenção educacional para ajudar esses alunos a superar as adversidades, foi o que nos instigou a realizar esse estudo. Este tema é especialmente relevante em um contexto educacional que valoriza a equidade e a inclusão, buscando garantir que a maior parte possível desses estudantes, independentemente de suas dificuldades iniciais, tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Além disso, a análise de estratégias específicas, como a disciplina eletiva "Redação para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM", contida nos itinerários formativos, oferece uma oportunidade para avaliar abordagens práticas e direcionadas dentro do currículo escolar. O tema não só destaca um problema educacional urgente, mas também contribui para o desenvolvimento de soluções práticas que podem beneficiar alunos, educadores e a sociedade como um todo.

Nesse contexto, procuramos descobrir outras estratégias de intervenção educacional que podem ser eficazes na mitigação das dificuldades de leitura e escrita entre os estudantes do ensino médio, uma vez que o Brasil teve um desempenho médio de 410 pontos em leitura no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA⁶ 2022. Enquanto a média dos países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE foi de 487 pontos. Dos estudantes brasileiros, 50% tiveram baixo desempenho (abaixo do nível 2), e apenas 2% dos brasileiros atingiram alto desempenho em leitura (nível 5 ou superior) (BRASIL, 2023), indicando uma necessidade urgente de estratégias para diminuir o problema.

Ademais, precisamos considerar os impactos da pandemia da COVID-19. Conforme o resultado da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - Saeb⁷ 2021, os discentes do 3º ano do ensino médio tiveram uma queda de três pontos na proficiência média nacional (BRASIL, 2022).

Além dos dados do PISA e do Saeb, é importante considerar outros fatores, como o baixo desempenho dos alunos nessas áreas que é relacionado, em parte, à falta de práticas de leitura e

⁶ PISA é um programa mundial de avaliação de desempenho escolar da OCDE.

⁷ Saeb é um conjunto de sistemas de avaliação do ensino brasileiro, desenvolvido e gerenciado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP.

escrita significativas e contextualizadas dentro do currículo escolar. Isso sugere a necessidade de abordagens pedagógicas mais dinâmicas e integradas, que estimulem o interesse dos educandos e promovam a aplicação prática das habilidades linguísticas.

Outro aspecto a ser considerado é o papel dos professores no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos. Estudos mostram que a formação e o apoio contínuo aos professores são fundamentais para que possam implementar práticas pedagógicas eficazes nessa área (GOMES, 2018). Estratégias como o desenvolvimento de materiais didáticos adequados, a realização de capacitações e a criação de espaços de reflexão e troca de experiências entre os docentes podem contribuir significativamente para a melhoria do ensino de leitura e escrita no Ensino Médio.

É importante ressaltar a relevância da tecnologia como ferramenta para o desenvolvimento das habilidades em leitura e escrita. O uso de recursos digitais, como aplicativos e plataformas online, pode proporcionar aos discentes novas formas de interação com os textos, e estimular a produção de conteúdos multimídia, contribuindo para a diversificação das práticas de leitura e escrita (ALMEIDA, 2020).

Outro aspecto importante a ser considerado é a valorização da leitura e da escrita em diferentes contextos e disciplinas. Ao integrar essas habilidades de forma transversal ao currículo escolar, os alunos têm a oportunidade de aplicar o que aprenderam em diferentes áreas do conhecimento, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e contextualizado. Dessa forma, é possível promover uma cultura de leitura e escrita na escola, que vai além das aulas de português e se torna parte integrante do cotidiano dos estudantes.

O estudo teve como objetivo geral analisar a eficácia das diferentes estratégias de intervenção educacional destinadas à redução das dificuldades de leitura e escrita entre os estudantes do ensino médio. Para atingir essa meta, foram definidos objetivos específicos que ajudaram a direcionar a pesquisa.

O primeiro objetivo específico foi investigar as principais causas da dificuldade de leitura e escrita dos alunos no ensino médio, considerando fatores individuais, sociais e educacionais. O segundo objetivo específico foi identificar as práticas e estratégias de intervenção educacional utilizadas no ensino médio para atenuar as dificuldades de leitura e escrita entre os educandos. Finalmente, o terceiro objetivo específico foi avaliar a disciplina eletiva "Redação para o ENEM", integrante dos Itinerários Formativos do Currículo de Referência do Ensino Médio de Minas Gerais.

O referencial teórico desta pesquisa foi construído a partir da análise dos impactos das habilidades de leitura e escrita na vida dos discentes. Inicialmente, destacamos os estudos de respeitados autores brasileiros, como SOARES (1986; 2009), FREIRE (1970; 1982) e LIBÂNEO (1990), os quais oferecem perspectivas essenciais para compreendermos a importância dessas competências no contexto educacional e social.

A pesquisa utilizou uma abordagem bibliográfica, a fim de identificar as principais teorias que tratam sobre questões relacionadas ao processo de leitura e escrita entre os lecionando do ensino médio. Para Fachin (2017), a pesquisa bibliográfica é, por excelência, uma fonte inesgotável de informações, pois auxilia na atividade intelectual e contribui para o conhecimento cultural em todas as formas do saber.

A pesquisa bibliográfica, para que seja efetiva, deve compreender algumas fases que Marconi e Lakatos (2021, p. 46) denominam como: “escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação e redação”. Dessa forma, seguir as fases em um processo de pesquisa bibliográfica proporcionou um resultado sistemático, transparente e organizado sobre o problema analisado.

O processo de pesquisa bibliográfica começou com a identificação de palavras-chave pertinentes ao tema, incluindo “dificuldade de leitura”, “estratégias de ensino” e “intervenções educacionais”, com o objetivo de selecionar autores que trazem informações sobre o tema objeto desta pesquisa. Além disso, foram examinadas referências bibliográficas de estudos relevantes para identificar fontes adicionais.

1601

A leitura, na busca por informações pertinentes ao tema a ser explorado nesta pesquisa, foi um fator primordial e de suma importância. Por meio da busca por literaturas diversas que tratam sobre o tema, foi possível construir uma base sólida de teorias, conceitos e perspectivas relevantes para o campo de estudo. Em resumo, a leitura foi uma ferramenta essencial, pois orientou todas as etapas do processo de pesquisa, desde a formulação de hipóteses até a correta interpretação dos estudos.

A pesquisa teve como objetivo não apenas a compreensão teórica do tema, mas também a possível aplicação prática dos resultados. Além disso, ela pode servir como base para futuras investigações, incentivando a continuidade do estudo sobre a leitura e escrita no contexto escolar contribuindo para a melhoria contínua da qualidade da educação.

A organização do artigo está estruturada da seguinte forma: após essa introdução, discutimos as causas da dificuldade de leitura e escrita dos alunos do ensino médio, seguida da

análise das práticas mais eficazes para a intervenção educacional. Posteriormente, abordamos o componente curricular "Redação para o ENEM", devido à relevância desse tema na constituição da nota final do exame. Além disso, tratamos das técnicas de leitura e escrita para potencializar o processo de ensino. Por fim, debatemos sobre quais estratégias pedagógicas podem ser utilizadas no dia a dia escolar para desenvolver habilidades de leitura e escrita dos estudantes no ensino médio.

2 DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO MÉDIO: identificação, intervenções e análise do componente curricular "Redação para o ENEM"

2.1 AS PRINCIPAIS CAUSAS DA DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS NO ENSINO MÉDIO

A dificuldade de leitura e escrita dos discentes no ensino médio é um problema multifacetado que impacta significativamente o processo de aprendizagem. Diversos fatores podem influenciar o agravo dessa dificuldade, desde questões estruturais do sistema educacional até aspectos individuais dos estudantes. Compreender as principais causas dessa dificuldade é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de intervenção pedagógica, que possam auxiliar os alunos a superarem essas barreiras e desenvolverem suas habilidades linguísticas de forma mais plena e efetiva. Neste contexto, é importante considerar não apenas os aspectos relacionados ao ensino e à aprendizagem, mas também as influências sociais, culturais e emocionais que podem impactar o desempenho dos educandos nessa área.

1602

Na busca por elementos que subsidiassem nossos estudos, percebemos que as raízes dos problemas eram profundas demais. É evidente que um aluno que enfrenta dificuldades no ensino médio carrega essas adversidades há muito tempo, pois elas são basilares, motivo pelo qual recorreremos à literatura sobre alfabetização e letramento, repetidas vezes.

No Brasil, devido a diversos fatores, nossas escolas não oferecem, nos anos iniciais, uma educação de qualidade para a maior parte da população. Em contrapartida, em países desenvolvidos:

[...] o pressuposto é que a escola, em 4, 5 ou mais anos, terá levado os indivíduos não só à aquisição da "tecnologia" do ler e do escrever, mas também aos usos e práticas sociais da leitura e da escrita, a uma adequada imersão no mundo da escrita. O que interessa a esses países é a avaliação do nível de letramento da população, não o índice de alfabetização[...] (SOARES, 2009, p. 22).

Motivo pelo qual muitos cidadãos alcançam o ensino médio com deficiências na capacidade de leitura e escrita que remontam o momento da alfabetização e do letramento.

Tornando o trabalho do professor extremamente árduo, pois ele deve atacar as dificuldades que o aluno traz desde a infância.

Outro fator que contribui para que a competência de leitura e escrita dos alunos do ensino médio não alcance o nível esperado é a ausência do hábito de leitura. É amplamente reconhecido que a prática constante leva os indivíduos a aprimorarem tanto suas habilidades de escrita quanto de leitura.

As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais de escrita: não lêem livros, jornais, revistas, não sabem redigir um ofício, um requerimento, uma declaração, não sabem preencher um formulário, sentem dificuldade para escrever um simples telegrama, uma carta, não conseguem encontrar informações num catálogo telefônico, num contrato de trabalho, numa conta de luz, numa bula de remédio... (SOARES, 2009, p. 45-46).

Além de impedir a conquista de uma vaga nas instituições de ensino superior mais prestigiadas, essa dificuldade priva o estudante do pleno exercício de seus direitos. Como resultado, ele tende a enfrentar salários mais baixos, jornadas de trabalho prolongadas e um aumento nas probabilidades de se envolver em conflitos com a lei.

Um sintoma da falta de protagonismo do aluno em seu próprio processo de aprendizagem é a dificuldade de leitura e escrita, no qual a passividade e a desmotivação se tornam obstáculos ao desenvolvimento pleno das habilidades linguísticas. A educação não deve se restringir a simples transmissão de conteúdos, mas sim promover a formação de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de compreender o mundo (FREIRE, 1982).

1603

É preciso considerar o cenário global quando analisamos os fatores causadores das dificuldades de leitura e escrita em nosso país:

Por um lado, como a escolarização é a principal responsável, nas sociedades contemporâneas, por promover e garantir o letramento, a incapacidade do sistema escolar em oferecer uma escolarização universal resulta em altos índices de analfabetismo e baixos níveis de letramento: quase toda a população analfabeta do mundo encontra-se em países em desenvolvimento [...] (SOARES, 2009, p.43)

Devido ao papel central da escola nesse processo, a incapacidade do sistema educacional em fornecer uma educação universal contribui para o aumento das desigualdades entre classes. Fica clara a relevância da escola como uma instituição-chave na disseminação das habilidades de leitura e escrita, bem como na redução das disparidades de acesso à educação.

Devemos considerar a formação dos professores que ministrarão aulas aos estudantes do ensino médio.

Há entre os docentes dos ciclos básicos de educação pública um discurso quase uníssono, de que “os alunos não sabem escrever”, “não defendem bem suas ideias”, mas, em

contrapartida, poucos professores abordam em suas aulas conceitos como hipótese, argumento e persuasão. Muitas vezes os professores exigem que o aluno produza seus textos de modo crítico e autônomo. Mas, em exercícios simples na sala como, por exemplo, ler os textos produzidos, e nesse caso, poucos levantam os questionamentos básicos que poderiam ser feitos: O que o aluno pretende com seu texto? Quem pretende persuadir? Que recursos e argumentos foram utilizados para persuadi-lo? Que tese foi defendida? (LEMOS, 2019, p. 99)

Existe uma discrepância entre as expectativas dos docentes em relação à escrita dos estudantes e as práticas efetivas de ensino. A autora destaca que muitos professores lamentam a suposta falta de habilidades de escrita e de argumentação dos alunos, porém, poucos abordam conceitos fundamentais como hipótese, argumento e persuasão em suas aulas. Ela aponta para uma lacuna no ensino, na qual os professores podem até mesmo exigir que os discentes produzam textos de forma crítica e autônoma, mas deixam de realizar atividades simples, como a leitura dos textos produzidos, e de levantar questionamentos básicos que poderiam promover uma compreensão mais profunda do processo de escrita.

A dificuldade de leitura e escrita no ensino médio é um desafio enfrentado por muitos estudantes. Segundo Libâneo (1990), essa dificuldade pode ser atribuída a diversos fatores, como a falta de motivação dos alunos, a inadequação dos métodos de ensino e a falta de apoio familiar.

2.2 PRÁTICAS MAIS EFICAZES PARA A INTERVENÇÃO EDUCACIONAL NA LEITURA E ESCRITA 1604

A promoção de práticas eficazes de leitura e escrita no ambiente educacional é essencial para o desenvolvimento pleno das habilidades linguísticas dos estudantes. Diante dos desafios enfrentados no ensino médio, é fundamental adotar estratégias que estimulem não apenas a aquisição de conhecimento, mas também a aplicação prática das habilidades de leitura e escrita em diferentes contextos. Nesse sentido, a implementação de práticas de intervenção educacional que valorizem a interação social, a contextualização dos conteúdos e a promoção de experiências autênticas de leitura e escrita podem ser fundamentais para proporcionar aos alunos as ferramentas necessárias para se tornarem leitores e escritores proficientes e críticos.

Os grandes mestres devem servir de paradigma para os novos professores; nesse sentido Freire (1982), a respeito de uma prática eficaz nas aulas de Língua Portuguesa, ensina-nos:

A regência verbal, a sintaxe de concordância, o problema da crase, o sinclitismo pronominal, nada disso era reduzido por mim a tabletes de conhecimentos que devessem ser engolidos pelos estudantes. Tudo isso, pelo contrário, era proposto à curiosidade dos alunos de maneira dinâmica e viva, no corpo mesmo de textos, ora de autores que estudávamos, ora deles próprios, como objetos a serem desvelados e não como algo parado, cujo perfil eu descrevesse. Os alunos não tinham que memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas apreender a sua significação profunda. (FREIRE, 1982, p. 44).

O grande educador pernambucano registra uma excelente maneira de fazer a abordagem pedagógica na educação linguística. Ele destaca que conceitos gramaticais, como regência verbal, sintaxe de concordância e outros, não devem ser simplesmente apresentados aos estudantes como informações a serem memorizadas passivamente. Pelo contrário, o autor nos convida a integrar esses conceitos de forma dinâmica e vívida no contexto dos textos que estudamos. Ele enfatiza a importância de os estudantes não apenas entenderem esses conceitos, mas também de os explorarem ativamente. Nesse sentido, a aprendizagem não é vista como um processo mecânico de memorização, mas como uma jornada de descoberta e compreensão da significação profunda por trás dos elementos linguísticos, de maneira que somos incentivados a promover um engajamento ativo dos alunos na exploração e interpretação dos textos, permitindo-lhes, assim, uma compreensão mais profunda e significativa da língua.

As estratégias de intervenção educacional no ensino médio representam um campo crucial de investigação e prática pedagógica, especialmente diante dos desafios enfrentados no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes. Soares (2009) destaca a relevância de proporcionar aos lecionando experiências autênticas de leitura e escrita, inseridas em diferentes contextos sociais e culturais, para que possam desenvolver tais habilidades.

Os alunos terão necessidade de desenvolverem competências de leitura e escrita que lhes permitam interagir e se engajar de forma eficaz em diversas situações sociais que envolvem o uso da linguagem. Visto que “a vida social exige habilidades e práticas de letramento em inúmeras e diferentes ocasiões[...]” (SOARES, 2009, p. 91).

1605

2.3 "REDAÇÃO PARA O ENEM": UMA EXCELENTE ESTRATÉGIA NO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

A redação possui um papel importantíssimo no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Além de ser um componente obrigatório, ela é uma ferramenta eficaz para desenvolver habilidades de escrita, análise crítica e argumentação nos estudantes. Por meio da redação, os alunos são desafiados a expressar suas ideias de forma clara e coesa, a partir de uma reflexão sobre temas relevantes para a sociedade, momento em que poderão realizar a:

Prática e aprimoramento da escrita de textos do tipo dissertativo-argumentativo, considerando temas de ordem social, científica, cultural ou política e uso de argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão. (MINAS GERAIS, 2023, p.65)

Neste contexto, o componente curricular "Redação para o ENEM", incluído no Catálogo de Eletivas do Itinerário Formativo do Novo Ensino Médio, previstas pelo Currículo Referência de Minas Gerais, não apenas prepara os discentes para o exame, mas também contribui para sua

formação integral, capacitando-os a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com competência e autonomia. A viabilidade de oferta é analisada, inicialmente, pela equipe pedagógica e, posteriormente, oferecida para escolha dos estudantes. Seus objetivos de aprendizagem são:

Conhecer e entender as competências e habilidades avaliadas na redação do ENEM, bem como argumentar sobre temas que são mais recorrentes. Elaborar textos dissertativo-argumentativos a partir de uma temática pré-definida. Aprimorar a escrita de textos dissertativos*argumentativos no formato do ENEM, defendendo ideias e pontos de vista. Expressar-se e propor intervenções para problemas humanos e sociais, respeitando os direitos humanos. Aplicar conceitos, informações e fatos aprendidos nas diferentes áreas de conhecimento no desenvolvimento do texto (MINAS GERAIS, 2023, p. 65)

Portanto, essa disciplina demandará do estudante uma formação ampla, na qual a capacidade de relacionar informações e defender um ponto de vista por meio da argumentação será avaliada durante a realização do ENEM.

2.3.1 REDAÇÃO NO ENEM COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Segundo Libâneo (1990), o ensino deve partir dos interesses e das necessidades dos estudantes, promovendo a construção ativa do conhecimento e sua aplicação prática em situações reais. Nesse sentido, a disciplina "Redação para o ENEM" pode ser concebida como um momento de aprendizagem que privilegia a autonomia do aluno na produção de textos, estimulando a reflexão crítica e a expressão de ideias sobre temas relevantes. Ele destaca que a aprendizagem é um processo contínuo que requer tempo, esforço e orientação adequada por parte do professor. Nessa disciplina, isso implica oferecer aos alunos oportunidades regulares de produção textual, acompanhadas de uma avaliação criteriosa e de um retorno individualizado que aponte pontos fortes e áreas de melhoria.

Ao enfrentar as exigências da redação do ENEM, os estudantes são incentivados a aprimorar suas habilidades de leitura e escrita, bem como a expandir seu repertório de vocabulário e estruturas sintáticas. Além disso, a diversidade de temas abordados nas propostas de redação do ENEM proporciona aos alunos a oportunidade de explorar questões sociais, políticas, culturais e científicas, contribuindo para uma formação mais ampla e crítica.

Para produzir um texto de qualidade, o aluno deve demonstrar seu repertório sociocultural, e:

É importante ter presente que, se por um lado, o texto se ancora no contexto situacional com a decisão por um gênero que produz determinado discurso, e por isso não é uma realidade virtual, por outro lado, ele concerne às relações semânticas que se dão entre os elementos no interior do próprio texto. Portanto: um texto tem relações situacionais e

contextuais, Parece claro que o contexto pode ser visto como uma rede de textos que dialogam tanto de modo negociado como conflituoso. (MARCUSCHI, 2008, p.87)

Por isso, fica clara a importância de abordar a escrita como um processo socialmente situado, influenciado por diversos fatores contextuais. No ENEM, a redação não apenas avalia a habilidade individual do aluno de redigir um texto coeso e argumentativo, mas também reflete sua capacidade de compreender e interpretar o mundo ao seu redor, articulando suas ideias de maneira crítica e fundamentada. Assim, a redação do ENEM se revela não apenas como uma prova de conhecimentos, mas como uma oportunidade de desenvolvimento integral do estudante, preparando-o para desafios acadêmicos e sociais mais amplos.

2.4 UTILIZAÇÃO DAS TÉCNICAS DE LEITURA E ESCRITA PARA POTENCIALIZAR O PROCESSO DE ENSINO

É necessária a exploração e a integração de práticas de avaliação formativa e estratégias educacionais que abordam as dimensões cultural e social da aprendizagem, ancoradas em teorias de renomados educadores. A adesão a esses métodos promove uma educação mais inclusiva e eficaz, capacitando os alunos a não apenas se prepararem para o ENEM, mas também a se tornarem pensadores críticos e participativos na sociedade. A relevância de tais práticas, dentro do contexto da disciplina de redação, deve considerar contribuições teóricas essenciais para a moldagem de um ambiente de aprendizado dinâmico e reflexivo. Ao enfatizar o desenvolvimento de habilidades críticas e a integração de teorias educacionais relevantes, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado mais rico e significativo.

1607

Primeiramente é preciso mostrar aos estudantes os critérios de textualização, pois esse é um conceito fundamental para discutirmos a leitura e escrita.

Seguindo as posições tradicionais na linguística de texto, podemos postular que um texto, enquanto unidade comunicativa, deve obedecer a um conjunto de critérios de textualização (esquematização e figuração), já que ele não é um conjunto aleatório de frases, nem é uma sequência em qualquer ordem. [...] Um texto é uma proposta de sentido e ele só se completa com a participação do seu leitor/ouvinte. Na produção de um texto, não entram apenas fenômenos estritamente linguísticos. (MARCUSCHI, 2008, p.93)

Esses critérios garantem que o texto seja compreensível e coerente para o leitor ou ouvinte, evidenciando que a produção textual vai além de fenômenos estritamente linguísticos. Por isso, destacamos a importância de fornecer aos alunos uma compreensão clara dos elementos que compõem um texto, para que eles possam desenvolver habilidades eficazes de leitura e escrita.

2.4.1 APROFUNDAMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A prática da leitura pode ser fundamentada pelos conceitos de Freire (1970), quando defende uma educação dialógica que capacita o aluno a se tornar um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem. Neste ambiente, as práticas de leitura e escrita são vistas como ferramentas essenciais para a emancipação intelectual e social dos estudantes. Por meio desta perspectiva, a disciplina promove uma interação constante e significativa com os textos, permitindo que os discentes desenvolvam não só competências linguísticas, mas também uma postura crítica perante a sociedade. Contudo, normalmente, é valorizada a quantidade, em detrimento da qualidade de leitura. O grande professor nos ensina:

A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita. Visão que urge ser superada. A mesma, ainda que encarnada desde outro ângulo, que se encontra, por exemplo, em quem escreve, quando identifica a possível qualidade de seu trabalho, ou não, com a quantidade de páginas escritas. (FREIRE, 1982, p.12)

Essa abordagem revela que a visão superficial da palavra escrita precisa ser superada. Ele também destaca como essa mesma mentalidade se manifesta na produção textual, na qual muitos escritores associam a qualidade do trabalho à quantidade de páginas produzidas. Dessa forma, é necessária uma abordagem mais reflexiva e aprofundada tanto na leitura quanto na escrita, em oposição a uma mentalidade quantitativa e mecânica.

1608

2.4.2 ESTRATÉGIAS CULTURAIS E SOCIAIS NO ENSINO DE REDAÇÃO

Soares (1986) ressalta a importância de integrar as experiências socioculturais dos alunos ao aprendizado formal. Isso significa desenvolver estratégias pedagógicas que não apenas abordem as competências linguísticas, mas que também conectem essas habilidades com as realidades e diversidades culturais deles. Essa abordagem promove um maior engajamento dos estudantes e uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, essencial para a elaboração de textos críticos e reflexivos.

É necessário considerar ainda as condições sociais em que os estudantes estão inseridos. Ou seja, os que são oriundos de uma camada mais baixa do extrato social deverão, necessariamente, ter uma maior atenção por parte do professor. Como Soares (1986) nos apresenta:

[...]a socialização que ela vivenciava em seu contexto familiar e cultural era “pobre”, “deficiente”, pretendia substituí-la (ou compensá-la) pelo processo de socialização

considerado “rico” e “adequado”, que não é outro senão aquele que as crianças das classes favorecidas têm a oportunidade de vivenciar em seu próprio contexto familiar e cultural. (SOARES, 1986, p.51).

A autora destaca a influência significativa do contexto familiar e cultural na socialização. Ela observa que, em alguns casos, as experiências vivenciadas pelos estudantes em seus lares pode ser considerada "pobre" ou "deficiente", devido a fatores como limitações econômicas ou educacionais. Nesse sentido, a escola pode desempenhar um papel fundamental na compensação ou substituição dessa socialização considerada inadequada, podendo proporcionar às crianças experiências de socialização mais ricas e adequadas, semelhantes àquelas desfrutadas pelas crianças de classes socioeconômicas mais privilegiadas em seus próprios ambientes familiares e culturais.

2.4.3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Luckesi (2013), discute como a avaliação deve ser incorporada como uma prática constante que orienta o desenvolvimento do aluno. Essa abordagem se traduz em um processo contínuo no qual o professor atua mais como um orientador, ajudando os estudantes a entenderem seus erros e acertos de maneira construtiva e incentivadora. Este processo não só possibilita a melhoria das habilidades de escrita, mas também pode fortalecer a autoestima e a autonomia dos alunos. O autor destaca que o tipo de avaliação ideal:

[...] é a mais rara na escola, pois exige que estejamos, em nossa ação docente, polarizados pela aprendizagem e pelo desenvolvimento do educando; a efetiva aprendizagem seria o centro de todas as atividades do educador. Contudo, esta não tem sido a nossa conduta habitual de educadores escolares; usualmente, estamos preocupados com a aprovação ou reprovação do educando, e isso depende mais de uma nota que de uma aprendizagem ativa, inteligível, consistente. (LUCKESI, 2013, p.51)

Ele ressalta a necessidade de uma mudança de paradigma na prática educacional, em que o objetivo principal não seja apenas o cumprimento de requisitos acadêmicos, mas sim o desenvolvimento integral dos estudantes. O autor aponta para uma abordagem mais centrada no aluno, que valorize a aprendizagem ativa, inteligível e consistente, em contraposição à simples obtenção de notas ou aprovações. Essa reflexão sugere que a verdadeira missão da escola deve ser a garantia de que os alunos adquiram conhecimentos significativos e habilidades relevantes para suas vidas, como a leitura e escrita, em vez de apenas passarem por um sistema de avaliação que, muitas vezes, não reflete seu verdadeiro aprendizado.

2.5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA DESENVOLVER HABILIDADES EM LEITURA E ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

No Ensino Médio, as estratégias pedagógicas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades em leitura e escrita dos alunos. É nesse período que se consolidam as bases para uma compreensão mais aprofundada dos textos e para uma produção escrita mais eficaz. Portanto, é essencial adotar abordagens pedagógicas que estimulem a reflexão crítica, a criatividade e a expressão dos estudantes, preparando-os para uma participação ativa na sociedade. Freire (1982) mostra que:

[...] percebemos a inviabilidade de uma educação neutra. A partir deste momento, falar da impossível neutralidade da educação já não nos assusta ou intimida. É que o fato de não ser o educador um agente neutro não significa, necessariamente, que deve ser um manipulador. A opção realmente libertadora nem se realiza através de uma prática manipuladora nem tampouco por meio de uma prática espontaneísta. O espontaneísmo é licencioso, por isso irresponsável. O que temos de fazer, então, enquanto educadoras ou educadores, é aclarar, assumindo a nossa opção, que é política, e sermos coerentes com ela, na prática. (FREIRE, 1982, p. 16).

Nesse sentido, o professor não pode se permitir ser omissos diante do posicionamento que toma em relação à contribuição para a formação cidadã do aluno. É necessário alertar os discentes que a única forma de alcançarem o pleno exercício de seus direitos é dominando a leitura crítica e a escrita produtiva e eficaz, pois os acessos a quaisquer serviços dependem da capacidade crítica de leitura. 1610

Não há como fugirmos, se quisermos o verdadeiro engajamento da turma, das técnicas pedagógicas intituladas “metodologias ativas”. Uma delas é a sala de aula invertida:

Desde que adotamos o modelo de sala de aula invertida, porém, nosso papel mudou: passamos agora quase toda a aula caminhando pela sala e atendendo os estudantes com mais dificuldade. Achamos que essa é a principal razão de os alunos progredirem mais no modelo invertido. Não significa dizer que ignoramos os melhores, mas grande parte de nossa atenção já não se concentra neles. Agora, ela se dirige aos estudantes que solicitam mais ajuda. (BERGMANN; SAMS, 2016, p. 20)

Os autores relatam uma experiência bem sucedida, na qual aplicaram a metodologia ativa descrita acima. Trata-se de um exemplo, porque há, pelo menos, mais uma dúzia delas. O que percebemos é que a aula não pode ser mais aquela tradicional, conteudista e repetidora, pois a prática demonstra que essas posturas são, normalmente, fadadas ao fracasso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as reflexões apresentadas ao longo deste estudo, fica evidente a eminente necessidade de lidar com as dificuldades de leitura e escrita enfrentadas por muitos estudantes do ensino médio. Desde a identificação das causas desses desafios até a análise de estratégias e

práticas educacionais eficazes na mitigação do problema. Cada etapa desta pesquisa reforçou a importância de uma abordagem técnica, cuidadosa e contextualizada para enfrentar essa questão.

A dificuldade de leitura e escrita não é apenas um obstáculo individual, mas também um reflexo de questões estruturais e sociais que permeiam o sistema educacional. Portanto, qualquer intervenção pedagógica eficaz deve levar em consideração não apenas as particularidades de cada aluno, mas também o contexto mais amplo em que estão inseridos. Isso requer uma abordagem abrangente, que valorize não apenas o desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas também sua autonomia e capacidade de reflexão crítica.

A disciplina "Redação para o ENEM" surge como uma ferramenta valiosa no enfrentamento desses desafios, preparando os estudantes para o exame, e também promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais de leitura, escrita e argumentação. Ao integrar práticas pedagógicas comprovadamente eficazes, como a avaliação formativa e a contextualização sociocultural, esse componente curricular não apenas capacita os alunos para o sucesso acadêmico, mas também os prepara para uma participação ativa e consciente na sociedade.

No entanto, é importante ressaltar que a eficácia dessas estratégias depende não apenas de sua implementação, mas também do apoio contínuo aos professores, por meio de treinamento constante, da oferta de cursos aos profissionais e da criação de um ambiente escolar que valorize a leitura e a escrita. Não é possível vencer esses desafios se a prática pedagógica se mantiver retrógrada, conteudista e repetidora, pois, dessa forma, os estereótipos negativos continuarão a fazer parte da vida dos estudantes, principalmente daqueles que mais precisam de uma educação de qualidade.

Portanto, este estudo não apenas identifica desafios e propõe alternativas para enfrentar o problema, mas também destaca a importância da leitura e escrita para o sucesso acadêmico e profissional dos estudantes. Ao continuar a investir em estratégias eficazes de intervenção educacional e promover uma cultura de leitura e prática progressista da escrita nas escolas, podemos garantir que a maior parte possível dos alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial e contribuir para uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João. Tecnologia como ferramenta para o desenvolvimento das habilidades em leitura e escrita. *Revista Brasileira de Tecnologia Educacional*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 245-261, maio/ago. 2020.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de Aula Invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução de: Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Ltc, 2016.

BRASIL. Avaliação e exames educacionais Pisa: resultados 2022. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa/resultados/2022>. Acesso em: 02 maio 2024.

_____. Relatório de resultados do Saeb 2021. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>. Acesso em: 15 maio 2024.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2017.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1982.

_____. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GOMES, Maria. O papel dos professores no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, 10., 2018, São Paulo. Anais... São Paulo: Editora Educação, 2018. p. 100-115.

LEMONS, Glícia Juliana Leandro. Produção textual no ensino médio: um estudo da proficiência escritora na redação do enem. 2019. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/48926>. Acesso em: 08 abr. 2024.

1612

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAS GERAIS. Itinerário formativo: catálogo de eletivas. 2023. Disponível em: https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Anexo%204%20-%20Catalogo_de_Eletivas_2023.pdf. Acesso em: 02 maio 2023.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.